

5. RESPEITAR O AMBIENTE

INTRODUÇÃO

As empresas do Sector Alimentar enfrentam desafios ambientais que podem, num contexto de crescente procura por matérias-primas, influenciar as suas estratégias de negócio e processos operacionais.

Dada a dimensão e parcerias do Grupo, procuramos ligar eficazmente a oferta e a procura e estabelecer cadeias de abastecimento que sejam promotoras de práticas de produção e consumo mais sustentáveis.

A Gestão Ambiental encontra-se definida na Política Ambiental do Grupo. Esta organiza-se em torno de três grandes eixos: a Biodiversidade, as Alterações Climáticas e a Gestão de Resíduos, materializados nos seguintes princípios de actuação:

- aliar a procura legítima do crescimento económico à protecção do Ambiente;
- integrar critérios de desempenho ambiental no desenvolvimento e realização de todas as actividades e nos processos de tomada de decisão;
- promover e incentivar práticas de gestão ambiental e ecoeficiência ao longo da cadeia de fornecimento;
- promover e incentivar a eco-inovação, através do

desenvolvimento e apoio de projectos e serviços ambientais diferenciadores.

Todas as iniciativas desenvolvidas com vista à prossecução destes princípios são monitorizadas e avaliadas numa base regular e os seus resultados apurados e comunicados. Para informação mais detalhada, consulte a área de “Responsabilidade” em www.jeronimomartins.pt.

Principais Impactes Ambientais

Em 2014, o Grupo procurou reduzir os impactes ambientais decorrentes:

- dos consumos de água e energia;
- da produção de resíduos;
- das emissões para a atmosfera e consumo de combustíveis fósseis.

Auditorias Ambientais

Em 2014, efectuaram-se, em Portugal, 232 auditorias ambientais internas a lojas, armazéns e Centros de Distribuição para garantir a sua conformidade com os requisitos legais e com os procedimentos internos de Gestão Ambiental. Na Polónia, realizaram-se 11 auditorias ambientais internas com os mesmos objectivos. No total, aumentou-se em 5% o número de auditorias internas realizadas face a 2013. São definidas acções correctivas sempre que a pontuação é inferior a 100%.

Certificação Ambiental

Os Sistemas de Gestão Ambiental implementados no Grupo baseiam-se na norma internacional ISO 14001:2012. A certificação dos Centros de Distribuição (CD) tem sido um investimento constante no Grupo. Em Portugal, o número de CD com esta certificação passou de três para quatro (Azambuja, Vila do Conde, Guardedeiras e Algoz) de um total de nove. Na Polónia 13 dos 15 CD existentes, conquistaram esta certificação num processo que terminou no início de 2015.

Em 2014, todos os CD da Polónia renovaram a certificação para manipulação de produtos biológicos, de acordo com o Regulamento CE 834/2007.

BIODIVERSIDADE

O Grupo tem um papel a desempenhar no que se refere à protecção da diversidade biológica e à avaliação dos riscos ambientais associados às suas actividades. Para o efeito, são identificadas oportunidades de intervenção e envolvem-se, sempre que possível, outros parceiros da cadeia de abastecimento, como os fornecedores.

A avaliação dos riscos associados a diferentes serviços dos ecossistemas é feita desde 2010 e de acordo com a metodologia *Ecosystem Services Review*

5. RESPEITAR O AMBIENTE

134

O Mundo Jerónimo Martins em 2014

(ESR) proposta pelo World Research Institute (WRI). Esta avaliação foi revista em 2014, tendo-se identificado quatro novos eixos prioritários de actuação, num total de 11:

- Madeira e Outras Fibras Lenhosas;
- Recursos Genéticos;
- Polinização;
- Valores Éticos.

Em 2014, dinamizaram-se projectos de apoio aos sistemas e práticas de gestão do Grupo, nomeadamente ao nível de:

- gestão da informação;
- formação;
- parcerias com fornecedores;
- investigação e desenvolvimento.

No âmbito das ameaças e oportunidades identificadas, foi concluída a avaliação de risco das 10 espécies de peixe mais relevantes para o Grupo, em Portugal, em termos de biomassa. Desta análise verificou-se que nenhuma das espécies apresenta risco elevado, tendo sido considerados aspectos como o nível de exploração de *stocks*, os impactos sobre os ecossistemas, rastreabilidade, os impactos sobre as comunidades envolvidas e as condições laborais.

Finalizou-se, no âmbito da agricultura, um estudo que permitiu desenvolver uma metodologia para incentivar práticas agrícolas sustentáveis, travar

a perda da biodiversidade e eliminar a existência de espécies invasoras. Este projecto incidiu sobre as 15 explorações agrícolas mais relevantes de fornecedores portugueses e foram avaliados aspectos como a diversidade biológica (fauna e flora), consumo de água e implementação de práticas agrícolas. Com base nos resultados obtidos, será dada formação em agricultura sustentável aos fornecedores do Grupo.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os mais recentes dados do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas² (IPCC, na sigla inglesa), apontam para uma redução da produtividade agrícola, explicitando o impacto que as alterações climáticas poderão representar na estabilidade dos preços e na segurança do abastecimento.

A abordagem do Grupo às alterações climáticas tem expressão nas medidas de redução de consumos energéticos e de minimização da emissão de gases com efeito de estufa provenientes, por exemplo, de processos logísticos ou de

gases de refrigeração, bem como nas medidas implementadas relacionadas com as *commodities* de desflorestação³.

PEGADA DE CARBONO

Em 2014, a pegada de carbono do Grupo foi estimada em 1.121.852 toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO₂e), o que demonstra um aumento de 14,9% face a 2013⁴, valor justificado sobretudo pelo crescimento do Grupo em número de lojas e CD. Por outro lado, o valor específico aumentou de 0,083 para 0,088 toneladas equivalentes de carbono por cada mil euros de vendas.

No âmbito da sua Política Ambiental, o Grupo superou a meta de redução da pegada de carbono em 5% no triénio 2012-2014, quando considerado o mesmo parque de lojas e por cada mil euros de vendas, com uma queda de 44%. Este objectivo foi atingido sobretudo através da implementação de medidas de eficiência energética e adoção contínua de boas práticas.

³ Para conhecer as nossas iniciativas relativas às *commodities* de desflorestação, consulte o subcapítulo 6. "Comprar com Responsabilidade", neste capítulo.

⁴ Os valores de âmbito global e de âmbito específico referentes ao ano de 2013 foram recalculados face ao reportado no Relatório e Contas de 2013 devido ao processo de verificação externa da contabilização da Pegada de Carbono. Este processo foi conduzido durante o período de Abril/Maio de 2014 e pode ser consultado no canal "Responsabilidade" em www.jeronimomartins.pt.

² Informação publicada no 5.º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, disponível para consulta pública em www.ipcc.ch/report/ar5/syr.

Pegada de Carbono – Indicadores	2014	2013	Δ2014/2013
Valor global (âmbitos 1 e 2) – t CO ₂ e	1.121.852	*976.599	+14,9%
Valor específico (âmbitos 1 e 2) – t CO ₂ e/’000€	0,088	*0,083	+6,0%

Pegada de Carbono – Indicadores	2014 (t CO ₂ e)	2013 (t CO ₂ e)	Δ2014/2013
Pegada de Carbono Global (âmbitos 1 e 2)			
• Distribuição Portugal	317.534	*297.105	+6,9%
• Distribuição Polónia	802.260	*678.659	+18,3%
• Distribuição Colômbia	2.058	1.257	+63,7%
Pegada de Carbono (âmbito 1 - impactos directos)			
• Fugas de gases refrigerantes	221.913	*189.644	+17,0%
• Consumo de combustíveis	41.313	*47.003	-12,1%
• Frota de ligeiros	15.933	14.372	+10,9%
Pegada de Carbono (âmbito 2 - impactos indirectos)			
• Consumo de electricidade	825.009	*677.730	+21,7%
• Aquecimento	17.684	47.850	-63,0%
Pegada de Carbono (âmbito 3 - outros impactos indirectos)			
• Transporte de mercadorias para as lojas (Distribuição)	138.671	130.655	+6,1%
• Deposição de resíduos em aterro	47.431	*61.873	-23,3%
• Viagens de avião de colaboradores	2.007	2.060	-2,6%

* Valores corrigidos conforme resultados da auditoria externa de certificação da Pegada de Carbono.

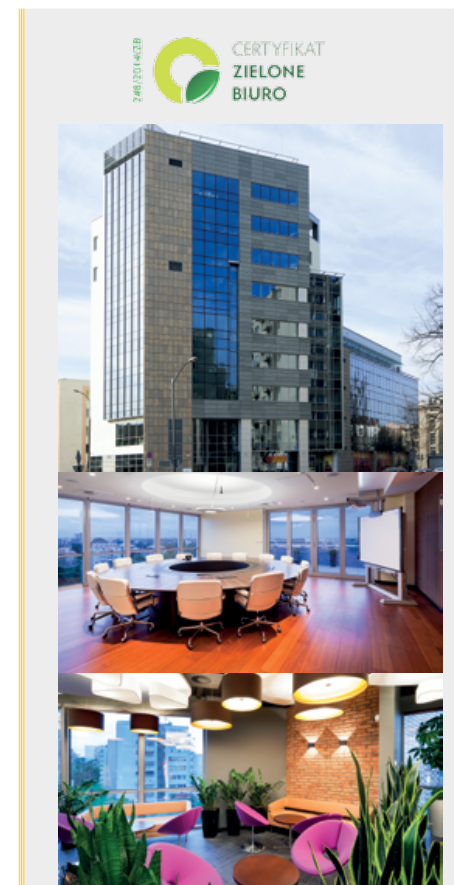
Notas: O cálculo da pegada de carbono das diferentes actividades segue a metodologia proposta pelo *Greenhouse Gases Protocol* do WBCSD nos seus três níveis: impactes directos, indirectos e de terceiros. Os valores apresentados tiveram em conta factores de emissão definidos pelo IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas), para gases refrigerantes e resíduos, pela Direção-Geral de Energia e Geologia e pelo Krajowy Ośrodek Bilansowania i Zarządzania Emisjami (Centro Nacional para Balanço e Gestão de Emissões, para combustíveis), pela Agência Internacional de Energia e pelos fornecedores (electricidade) e pela Agência Europeia do Ambiente (viagens aéreas). Não foram incluídas as emissões respeitantes à área de Serviços de Marketing, Representações e Restauração (estima-se que represente menos de 1% do total das emissões).

CONSUMOS DE ENERGIA E ÁGUA

Os consumos de água e energia dão origem à implementação de iniciativas que visam combater as alterações climáticas, assim como obter poupanças resultantes de uma maior eficiência.

É o caso das “Equipas para Gestão dos Consumos de Água e Energia” que conseguiram uma redução, *like-for-like*, dos consumos de energia e água em 13.309.450 kWh e 378.807 m³ face a 2011, respectivamente. Através deste projecto, dinamizado por desafios mensais e por um *benchmarking* interno, obteve-se uma poupança global de cerca de 2 milhões de euros desde 2011.

Os aumentos dos consumos de energia e água na Colômbia devem-se ao crescimento de cerca de 140% do número de lojas, face a 2013. Também na Polónia, o aumento do número de lojas e CD conduziram a um aumento global do consumo de energia, apesar de o consumo específico ter registado uma queda. Em Portugal, o aumento de energia e água deveu-se, sobretudo, ao maior número de caixas movimentadas.



SEDE EM VARSÓVIA RECEBE CERTIFICAÇÃO “GREEN OFFICE”

A certificação “Green Office”, atribuída pela Environmental Partnership Foundation (Fundação Parceria Ambiental), distingue as organizações que implementam medidas com o objectivo de reduzir os seus impactes ambientais, como soluções de eficiência energética.

A obtenção da certificação, em 2014, para a sede do Grupo na Polónia originou uma redução de 12% e 3% nos consumos de água e energia utilizada para aquecimento, respectivamente.

5. RESPEITAR O AMBIENTE

136

O Mundo Jerónimo Martins em 2014

Consumo de Energia

Consumo total	2014	2013	Δ2014/2013
Consumo de energia			
• Valor absoluto - GJ	6.482.625	5.640.395	+14,9%
• Valor específico - GJ/000€	0,511	0,477	+7,1%
Consumo de energia por unidade de negócio			
• Distribuição Portugal - GJ	1.826.150	1.742.940	+4,8%
• Distribuição Polónia - GJ	4.584.681	3.843.728	+19,3%
• Distribuição Colômbia - GJ	31.747	16.723	+89,8%
• Outros (estimativa) - GJ	40.155	37.004	+8,5%

Foram corrigidos os valores de 2013 conforme resultados da auditoria externa de certificação da Pegada de Carbono.

Consumo de Água

Consumo total	2014	2013	Δ2014/2013
Consumo de água			
• Valor absoluto - m³	2.227.490	2.141.561	+4,0%
• Valor específico - m³/000€	0,176	0,181	-2,8%
Consumo de água por unidade de negócio			
• Distribuição Portugal - m³	1.644.244	1.552.925	+5,9%
• Distribuição Polónia - m³	545.969	561.859	-2,8%
• Distribuição Colômbia - m³	23.584	12.707	+85,6%
• Outros (estimativa) - m³	13.693	14.070	-2,7%

Energias Renováveis

Tecnologia	N.º edifícios	Poupança energia/ano	Poupança CO ₂ /ano
Postes de iluminação alimentados a partir de painéis fotovoltaicos	1	72.000 kWh	36 t
Sistema tubular de transporte da luz solar	3	99.600 kWh	50 t
Colectores solares para produção de água quente utilizada no aquecimento das águas sanitárias e/ou no sistema de ar condicionado	14	223.101 kWh	111 t

O investimento em energias renováveis permite uma poupança anual de 41.800 euros.

REDUÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS RESULTANTES DOS PROCESSOS LOGÍSTICOS

O Grupo está comprometido em reduzir os impactes ambientais associados aos processos logísticos ao longo da cadeia de valor, mediante a minimização do consumo de recursos materiais e energéticos e a redução da quantidade de emissões e resíduos. Destacam-se, em 2014, as seguintes acções:

Emissões na Distribuição

- Em Portugal, 69% viaturas de transporte de mercadorias cumpriam os requisitos Euro 5 (195 veículos) e Euro 6 (nove veículos). Na Polónia, 76% viaturas de transporte de mercadorias cumpriam os requisitos Euro 5 (765 veículos) e Euro 6 (36 veículos);
- A operação de *backhauling* na Polónia correspondeu a um volume de 115.330 paletes, resultando numa poupança de 392.578 km, evitando a emissão de 337 toneladas de CO₂, mais 91% de paletes recolhidas face a 2013. Em Portugal, esta operação representou um volume de 376.117 paletes, resultando numa poupança de 5.382.214 km, o equivalente a 4.803 toneladas de CO₂ emitido, mais 30% de paletes recolhidas por comparação com 2013.

Embalagens Reutilizáveis

Em Portugal, o uso de caixas plásticas reutilizáveis nas áreas de Perecíveis e Lacticínios foi de 14,5% do total de caixas movimentadas, mais 0,9 p.p. que 2013.

Na Polónia, foi dada continuidade ao teste iniciado em 2013 para utilização de caixas de plástico reutilizáveis para acondicionamento de fruta e vegetais, tendo sido poupadas 805 toneladas de cartão.

GESTÃO DE GASES DE REFRIGERAÇÃO

O Grupo tem vindo a reforçar o controlo de fugas, o uso de tecnologias mais eficientes e a cooperação com prestadores de serviços na área de frio e climatização. Tanto em Portugal como na Polónia, têm vindo a ser efectuados investimentos em refrigerantes naturais:

- Na Polónia, em 13 CD estão implementados sistemas de arrefecimento de *roll-containers* térmicos com neve de CO₂. Em Portugal, o mesmo sistema encontra-se a funcionar no CD de Algoz, desde o início de 2014;
- Encontram-se instaladas tecnologias de refrigeração (duas em Portugal e três na Polónia) que recorrem unicamente a CO₂;
- Cinco CD (quatro em Portugal e um na Polónia), possuem armazéns

refrigerados (frio positivo e/ou negativo) com sistemas mantidos a amoníaco combinado com glicol;

- Na Polónia, dois camiões utilizam CO₂ como gás refrigerante.

O gás R22 foi substituído em todas as centrais de frio e *chillers* de ar condicionado. No Grupo apenas existem alguns pequenos aparelhos de ar condicionado com R22.

RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO DE PAPEL

Medidas como a gestão electrónica da facturação permitiram uma poupança de mais de 6,3 milhões de folhas, ou seja, um total de 749 mil árvores.

Na Polónia, o papel utilizado nos escritórios centrais tem a certificação EU Ecolabel (Rótulo Ecológico Europeu) e na Colômbia o mesmo é fabricado a partir da cana-de-açúcar. Em Portugal, o papel usado tem certificação ISO 14001.

Em Portugal e na Polónia, o papel utilizado na impressão das revistas das insígnias tem certificação PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification) ou as empresas que o produzem possuem certificação ISO 14001. Também este relatório é produzido em gráficas com o certificado FSC (Forest Stewardship Council).



REUTILIZE ESTE SACO.
PORQUE CADA GESTO CONTA,
JUNTOS VAMOS PROTEGER
O AMBIENTE.

REDUÇÃO DE SACOS DE PLÁSTICO

Em 2007, o Pingo Doce deixou de distribuir sacos de plástico gratuitamente, passando a comercializá-los. Com esta medida, reduziu-se o consumo de sacos (em peso) em 58% evitando a deposição de 15.584 toneladas de sacos em aterro. As emissões de CO₂e foram reduzidas em 31.033 toneladas. Estes resultados também beneficiaram da comercialização de sacos reutilizáveis de grande formato e de *trolleys*.

Na Polónia, a Biedronka iniciou em 2008 a venda de sacos de plástico, tendo atingido uma redução no seu consumo (em peso) de 58%, o que representa um decréscimo de 22.018 toneladas de sacos depositados em aterro e uma quebra de 43.841 toneladas de emissão de CO₂e.

5. RESPEITAR O AMBIENTE

138

O Mundo Jerónimo Martins em 2014

GESTÃO DE RESÍDUOS

A sensibilização dos colaboradores e das populações para práticas correctas de separação de resíduos, bem como a procura de novas soluções de valorização dos mesmos, visa prevenir e valorizar os resíduos gerados.

Taxa de Valorização de Resíduos

	2014	2013	Δ2014/2013
Distribuição - Portugal	58,2%	57,7%	+0,5 p.p.
Distribuição - Polónia	89,5%	88,8%*	+0,7 p.p.
Distribuição - Colômbia	90,0%	93,3%	-3,3 p.p.

* Valor corrigido face a 2013.

O objectivo de incrementar, em Portugal, a taxa de valorização de resíduos em cinco pontos percentuais, face a 2011, para o triénio 2012-2014 fixou-se nos +4,3 p.p.. A diferença deve-se, sobretudo, à intensificação da actividade promocional do Pingo Doce. A regularidade semanal e mensal das campanhas “Esta Semana” e “Alimentos Essenciais” determinou uma maior quantidade de resíduos não valorizáveis.

CARACTERIZAÇÃO DE RESÍDUOS

O Grupo produziu, em 2014, 340.042 toneladas de resíduos, mais 17,0% face a 2013, devido ao crescimento do parque de lojas.

Resíduos	Distribuição Portugal (t)		Distribuição Polónia (t)		Distribuição Colômbia (t)	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Cartão e Papel	30.106	29.922	163.141	143.372	1.291	411
Plástico	2.178	2.099	8.133	7.371	82	25
Madeira	509	114	2.079	2.197	-	-
Orgânicos	3.880	3.646	56.757	16.468	-	-
Indiferenciados	34.680	29.882	27.212	31.510	131	58
Óleos e Gorduras Alimentares	141	154	-	-	-	-
Resíduos de Tratamento de Efluentes	3.557	3.699	-	-	22	-
Resíduos Perigosos	8	3	35	5	-	-
Outros Resíduos	775	285	2.268	15.602	-	-

VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE CLIENTES

Em 2014 destacaram-se os seguintes projectos:

- A rede de ecopontos do Pingo Doce abrange 344 estabelecimentos, perfazendo 90% do parque de lojas;
- A valorização das cápsulas de café e tampas/rolhas/caricas reverte integralmente para instituições de solidariedade social;
- Todas as lojas da Biedronka e 11 CD asseguram a recolha diferenciada de resíduos orgânicos. A recolha de pequenos electrodomésticos, lâmpadas fluorescentes e pilhas de clientes, existe em 2.077 lojas com estes equipamentos.

No total verificou-se um aumento do número e tipo de ecopontos disponibilizados a clientes. Para informação mais detalhada, consulte a área de “Responsabilidade” em www.jeronimomartins.pt.

Resíduos Depositados por Clientes nos Ecopontos das Lojas

Resíduos (valores em toneladas)	2014	2013	Δ 2014/2013
PORTUGAL			
Pilhas	23,12	28,20	-18,0%
REEE (incluindo lâmpadas fluorescentes)	81,67	94,44	-13,5%
Óleos Alimentares Usados	120,06	128,97	-6,9%
Tinteiros	3,44	3,71	-7,3%
Cápsulas	37,20	1,29	+2.784%
Tampas, Rolhas e Caricas	4,92	1,63	+202%
POLÓNIA			
Pilhas	47,32	31,48	+50,3%
REEE (incluindo lâmpadas fluorescentes)	243,47	213,85	+13,9%
COLÔMBIA			
Pilhas usadas	0,43	0,22	+95,5%

Em Portugal, o desempenho pode ser explicado por dois motivos: I. a retração no consumo tem limitado a aquisição de novos equipamentos electrónicos, conduzindo a uma menor recolha destes resíduos; e II. a proliferação de pontos de recolha fora da nossa rede levou a que os consumidores depositassem os resíduos em locais perto das suas residências.

Na Polónia, o aumento percentual da recolha de resíduos de clientes deve-se sobretudo ao investimento feito para instalação de ecopontos nas lojas Biedronka.

ECODESIGN DE EMBALAGENS

A redução de resíduos também pode ser fomentada a montante da cadeia de abastecimento, nomeadamente através da colaboração com fornecedores para melhorar a eco-eficiência das embalagens visando:

- reduzir o impacte ambiental associado a embalagens de artigos comercializados pelas insígnias, em especial nas Marcas Próprias;
- otimizar os custos de produção, transporte e gestão de resíduos das embalagens.

Referências abrangidas pela acção	Portugal	Unidade
Número de referências	151	SKU*
Poupança de materiais de embalagem	2.326	t de materiais/ano
Transportes evitados	397	t CO ₂ e/ano
Embalagens com certificação FSC	15	SKU*

* SKU – Stock Keeping Unit.

Na Polónia foram iniciados projectos de ecodesign de embalagens em oito SKU, sendo os respectivos resultados divulgados no relatório do próximo ano.

5. RESPEITAR O AMBIENTE

140

O Mundo Jerónimo Martins em 2014

INFRA-ESTRUTURAS ECO-EFICIENTES

O Grupo integra critérios ambientais nos projectos de construção ou remodelação de infra-estruturas, potenciando os impactes positivos e minimizando os adversos.

O CD de Algoz, inaugurado em Fevereiro, foi concebido para abastecer a região Sul de Portugal e de modo a garantir a optimização do consumo de água e energia, o que lhe valeu a distinção do prémio SIL do Imobiliário 2014 na categoria “Construção Sustentável e Eficiência Energética”. Esta abordagem permite uma poupança anual de 55 mil kWh.

A Biedronka tem 12 eco-lojas, as quais incluem medidas para a redução de consumos de água e de energia e para gestão de resíduos. Na Colômbia foi implementado, em quatro lojas Ara, um sistema de medição automática da iluminação e do consumo de energia, com vista à sua racionalização.

SENSIBILIZAÇÃO DOS COLABORADORES E DOS CONSUMIDORES

O Grupo desenvolveu as seguintes iniciativas de sensibilização para a adopção de comportamentos que apoiem uma melhor gestão de recursos naturais, emissões e resíduos.

Colaboradores:

- publicação de artigos sobre a importância do uso racional de água e energia na revista interna “A Nossa Gente”, distribuída a todos os colaboradores em Portugal;
- realização de campanha interna, dirigida aos colaboradores na Colômbia, para a diminuição de impressões em papel, obtendo-se uma poupança de cerca de 30 mil folhas;
- realização de acções de formação sobre boas práticas de gestão ambiental para colaboradores em Portugal, na Polónia e na Colômbia, triplicou em volume de horas face a 2013.

Clientes e consumidores:

- Realização de campanhas em lojas nas redes Pingo Doce e Recheio contra o desperdício alimentar e para a adopção de boas práticas ambientais:
 - “Reciclar Também é Ajudar”, em parceria com a ERP Portugal e a Agência Portuguesa do Ambiente, com o objectivo de sensibilizar os consumidores para o correcto encaminhamento de equipamentos eléctricos e electrónicos usados, conseguindo-se recolher 18 toneladas destes resíduos e um valor de 7.200€ que reverteram para quatro IPSS;
 - “Em Sintonia com a Natureza” que permitiu recolher 380 kg de embalagens de alumínio e mais de 13 toneladas de embalagens de vidro;
 - campanha que visou a gestão adequada de resíduos de pilhas e pequenas baterias e riscos decorrentes do seu encaminhamento inadequado, durante os piqueniques realizados pelos Centros de Distribuição no Dia da Criança;

- Publicação periódica de artigos contra o desperdício alimentar e para a promoção de boas práticas ambientais e sociais nas revistas “Sabe Bem”, “Notícias Recheio” e “Kropka TV”, dirigida aos clientes Pingo Doce, Recheio, e Biedronka, respectivamente.

PARCERIAS E APOIOS

Focadas na promoção de projectos de recuperação de *habitats* naturais e de protecção da diversidade biológica, o Grupo apoiou as seguintes iniciativas em Portugal.

Instituição	Projecto	Montante	Mais informações em
Oceanário de Lisboa	Oceanário de Lisboa	100.000€	www.oceanario.pt
Quercus	Campanha “SOS Polinizadores”	20.000€	yesweb.pt/polinizadores
World Wildlife Fund (WWF)	<i>Green Heart of Cork</i>	10.000€	www.wwf.pt
Liga para a Protecção da Natureza (LPN)	ECOs-Locais	10.000€	ecoslocais.lpn.pt
ERP-Portugal	Escolas – Geração Depositário	3.000€	geracaodepositrao.abae.pt

Na Polónia, foram colocadas à venda mascotes, puzzles e livros no sentido de sensibilizar os consumidores para a importância de conservar espécies em vias de extinção. O valor angariado, mais de 50 mil euros, reverteu a favor de projectos de conservação da natureza sob a responsabilidade da WWF Polónia.